

PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE ARQUITETURA: A IMPORTÂNCIA DAS DECISÕES ARQUITETÔNICAS NA CONCEPÇÃO DE ESPAÇOS RESIDENCIAIS E DE TRABALHO.

SILVA, Fábio Luiz.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar e apresentar a importância das decisões arquitetônicas nos ambientes, bem como suas consequências, demonstrando como tal, pode ter influências positivas ou negativas em relação aos usuários. Visto que o ser humano busca cada vez mais melhorar sua qualidade de vida, e que, em maior parte do tempo ele vive em ambientes internos, é que através da Arquitetura de Interiores esse bem-estar pode ser valorizado e priorizado, através de projetos que valorizam o conforto, tanto físico quanto psicológico. Buscou-se analisar ambientes que possuem o mesmo propósito, afim de demonstrar a diferença entre um espaço bem e mal projetado.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes, Influência, Qualidade, Bem-estar.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Estágio de Arquitetura do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, este tem como assunto principal abordado a arquitetura de interiores onde o tema trata de como a mesma pode influenciar o bem-estar físico e psicológico do ser humano em espaços internos. Através deste trabalho, acredita-se ser possível mostrar as pessoas a importância de se contratar um profissional da área e como uma boa ambientação pode influenciar em uma melhor qualidade de vida. O trabalho pertence à linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, mais especificamente ao grupo de pesquisa Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo (GUEDA), e será desenvolvido por meio de estudos e pesquisas realizadas pelo acadêmico Fábio Luiz da Silva, sob orientação da Professora Arq^a Renata Esser.

A pesquisa tem como finalidade apresentar a importância que o projeto de ambientes pode trazer aos usuários, além de proporcionar novas e futuras discussões sobre o assunto. E por fim servir de base teórica para profissionais da área relacionando o bem-estar do usuário ao conforto. Assim justifica-se o presente trabalho.

Referente ao tema de estudo: A Importância das Decisões Arquitetônicas na Concepção de Espaços Residenciais e de Trabalho, esse trabalho se justifica em virtude de preocupação com os espaços, que deveriam ser estudados e projetados afim de proporcionar o melhor conforto possível dentro das condicionantes existentes e das necessidades dos usuários.

¹Aluno do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: fabio.pna@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com.

O problema fomentador da pesquisa é: De qual maneira a Arquitetura de Interiores influencia na qualidade de vida e no bem-estar do ser humano? Considerando a hipótese de que a todo o momento são enviados estímulos e as pessoas se relacionam e compreendem o meio a sua volta por meio destes, é que a Arquitetura deve desenvolver e conceder a harmonia, o equilíbrio e a evolução espiritual do homem. Buscando atender as suas ambições, estimulando seus sonhos e conduzindo as emoções de se sentir vivo, desenvolvendo um sentido afetivo, seja por meio de formas e volumes, sons e cheiros, ou sensações tácteis através das quais são frequentemente convidados a se relacionar.

Como objetivo geral, o trabalho busca revelar a importância de se projetar os espaços internos e de que modo estes podem beneficiar seus usuários. Tendo como objetivos específicos: (i) introduzir o conceito da arquitetura e do design, (ii) explicar sobre a importância de se projetar um espaço/ambiente, (iii) confrontar a arquitetura de interiores com o bem-estar e o conforto, (iv) discorrer sobre os elementos da arquitetura que devem ser analisados e utilizados em um projeto de interiores, a fim de proporcionar um ambiente confortável e ao mesmo tempo funcional, (v) analisar espaços internos construídos através da técnica de estudo de caso.

A pesquisa se propõe a utilizar como marco teórico as ideias apresentadas por Zevi (1996), o qual define a Arquitetura como: “a que leva em conta o espaço interior”. Para ele, a Arquitetura bela, será apenas a que nos atrai pelo seu interior, que nos eleva, e a Arquitetura feia, será aquela que o seu espaço interior nos repele, nos aborrece e entristece (ZEVI, 1996, p.24).

Gurgel (2002) diz que “a arquitetura de interiores estuda o homem e suas particularidades socioculturais, sendo a expressão científica de seu modo de viver”. Sendo assim, para que o espaço desenvolva maior conforto no ambiente “o projetista deve trabalhar tendo como referência tudo o que acontece no meio ambiente externo” (CORBELLA e YANNAS, 2003, p.36; GURGEL, 2002, p.17).

Para complementar Schiffer e Frota (2003) dizem que “a Arquitetura deve servir ao homem e ao seu conforto”, retratando que uma das maneiras de se obter o bem-estar seria através do conforto, que ambos andam juntos e que “o homem tem melhores condições de vida e de saúde quando seu organismo pode funcionar sem ser submetido a fadiga ou estresse [...]” (SCHIFFER e FROTA, 2003, p.17).

Com base nos autores, observa-se que apenas o projeto do espaço arquitetônico não é suficiente pois não cumpre o seu papel básico, porém, quando é dada a devida importância a estes locais, estes contribuem significativamente na qualidade de vida dos moradores e de quem frequenta estes espaços.

Portanto, este trabalho será desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, que procurem explicar problemas a partir de referências teóricas publicadas em documentos vinculados ao tema proposto e posteriormente será apresentado brevemente explanadas informações sobre os estudos de casos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A finalidade da existência do design é de desenvolver alternativas para solucionar e/ou amenizar os problemas do cotidiano, agregando valor ao ato de projetar. Portanto, são ofícios do Design interferir no espaço em busca de melhorias afim de agregar valor e melhorar estadia do usuário durante o uso. De acordo com Gomes (2006) o designer vai trabalhar principalmente especificando e escolhendo produtos que atendam à funcionalidade, independente se for de caráter informativo, decorativo ou arte. Complementa evidenciando que somente após reunir todas as informações existentes e possuam valor para o projeto, as transforma em uma resposta que pode vir em forma de um novo projeto, melhorias ou adaptações, buscando uma melhor integração entre o ambiente e os indivíduos que o utilizam. Portanto a Arquitetura de Interiores é responsável por planejar a ambientação interna de espaços (GOMES, 2006, p.33).

Atualmente o profissional da área de Arquitetura é essencial quando se trata de imaginar um ambiente residencial ou comercial para fazer o projeto, sejam espaços pequenos ou grandes, de luxo ou não, ele é fundamental e de grande valor (DALLEDONE, 2005).

Para Bürdek (2010) mesmo inconscientemente o design se faz importante em nossas vidas, “o design nos segue de manhã até a noite: na casa, no trabalho, no lazer, na educação, na saúde, no esporte, no transporte das pessoas e bens, no ambiente público - tudo é configurado de forma consciente ou inconsciente” (BÜRDEK, 2010, p.11).

Para concretizar essa ideia, o projeto de arquitetura de interiores nada mais é que um conjunto de normas que envolvem fatores como o conforto térmico e acústico, a ergonomia e luminotécnica, a serem implantados no interior de ambientes residenciais, comerciais ou corporativos, juntamente com a composição individual de cada profissional, levando em consideração às necessidades do espaço e das pessoas que irão compor esse espaço (CASA E ARQUITETURA, 2016).

2.1 IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA DE INTERIORES

Após essa introdução a respeito da arquitetura de interiores pode-se compreender então que o ambiente a ser projetado deve ser pensado de maneira geral, com enfoque no futuro, e não apenas

no presente, analisando as variantes, a cultura, o espaço, a economia e principalmente às necessidades dos usuários.

Pile (2005) afirma que “o design de interiores, seja profissional ou não, é um aspecto da vida ao qual é impossível escapar”, já que a maioria de nós vive dentro de uma casa e passa o maior tempo lá, um espaço onde nos relacionamos e utilizamos para passar o tempo livre, dormir, se alimentar e se faz necessário à nossa existência (PILE, 2005, p.10).

Merino (2005) complementa a ideia de Pile (2005) dizendo que:

“O ambiente é uma extensão do ser humano na sua forma de habitar, trabalhar, conviver e viver. Sob esta ótica, não meramente estética, pessoa e ambiente são unos e, portanto, não podem ser pensados separadamente. Os projetos arquitetônicos e de design de interiores precisam levar em consideração a vida humana. Estes projetos devem propor simultaneamente noções de funcionalidade, estética e conforto (térmico, acústico, luminotécnico, ergométrico, tátil, etc.)” (MERINO, 2005).

Porém, nos dias de hoje os espaços/ambientes de trabalho passaram a se tornar uma segunda casa, se considerarmos que o tempo gasto com o deslocamento entre a moradia e o local de trabalho, além do próprio horário de serviço, grande parte dos trabalhadores chegam a passar mais de 10 horas por dia fora de casa (SOARES e SABÓIA, 2007, p.21).

Portanto os espaços de trabalho estão começando a serem pensados de modo diferente, tentando proporcionar o ambiente físico das sensações e percepções humanas, tendo como foco principal do projeto o trabalhador. Afim de possibilitar ao seu usuário um satisfatório conforto psicológico e físico durante a utilização ou permanência destes espaços é que a humanização entra em cena, Mezzomo (2003) retrata a “humanização” como valor que abrange às circunstâncias educacionais, sociais, psíquicas e éticas em todo relacionamento humano como meio de resgate ao respeito à vida humana (MEZZOMO, 2003).

Sendo assim, para proporcionar o conforto característico do lar nos diversos contextos, é que algumas estratégias e reflexões devem ser tomadas, necessitando atenciosa observação aos fatores presentes em todo e qualquer espaço, como a luz e som, a qualidade do ar, a temperatura, aos objetos e mobiliários, aos acabamentos e pôr fim à composição como um todo (LOPES, 2014, p.06).

2.2 BEM-ESTAR E CONFORTO

De acordo com Padilha (2016), o ser humano busca constantemente por melhorias de vida, afim de alcançar ascensão social com a intenção de garantir qualidade de vida para seus familiares. Para isso acontecer, algumas pessoas se dedicam ao máximo, estudando, trabalhando e lutando por

seus ideais. A qualidade de vida está relacionada com o viver bem, o bem-estar e conforto, seja em moradias, transportes e etc. (PADILHA, 2016, p.02).

Silva e Santos (2012) usam como base do bem-estar o conforto:

“A palavra conforto está envolta em uma áurea de subjetividade. O significado desta palavra no idioma português está relacionado à sensação de bem-estar, que é difícil de definir objetivamente, pois varia em cada meio cultural e para cada indivíduo. No entanto, seus sinônimos comodidade e alívio dão pistas de que há algo relacionado ao aconchego no primeiro, e da ausência de desconforto no segundo. A relação entre conforto e alívio está ligada ao caráter mais físico, enquanto a relação entre conforto e comodidade, ao caráter mais subjetivo” (SILVA e SANTOS, 2012, p.139).

Para Mancuso (2010) nada excede o “bem-estar de quem habita”, ou seja, toda pessoa se sentir bem no seu habitat, seja no seu trabalho, na escola, ou em sua moradia. Nesta perspectiva, Gurgel (2002) complementa dizendo que “o espaço deve contribuir positivamente para o bem-estar de quem o ocupa”, portanto, deve-se estudar o tipo de iluminação, cores e materiais, texturas e formas com cautela, afim de obter harmonia entre os mesmos (MANCUSO, 2010; GURGEL, 2002, p.47).

Fatores como a temperatura, a cor, a ergonomia, a acústica, o mobiliário, a iluminação e entre outros elementos naturais ou não, possuem forte interferência no espaço, alterando a percepção do usuário em relação ao espaço/ambiente e como consequência disso, devem ser projetados adequadamente visando suavizar ou até mesmo eliminar o estresse. Para concretizar essa ideia, Gurgel (2005) diz que:

“O espaço de trabalho deve ser eficiente, agradável e promover o bem-estar de seus ocupantes. Boa iluminação, conforto, ventilação, cores agradáveis e que atuem positivamente na mente das pessoas que ali trabalham ou circulam são indispensáveis. Texturas agradáveis e interessantes, elementos arquitetônicos que explorem os sentidos e as sensações são ferramentas de projeto que devem ser exploradas ao máximo” (GURGEL, 2005, p.125).

Em relação aos acabamentos, o uso de cores quentes e materiais como madeira, tapetes ou carpetes, assim como a disposição de mobiliários, objetos e peças que expressem a personalidade do morador, contribuem para a composição de um ambiente que garanta a sensação de aconchego, segurança e bem-estar. Ching e Corky (2013) salientam dizendo que:

Os materiais de acabamento podem ser uma parte integral dos elementos da arquitetura que definem um espaço interno ou podem ser acrescentados como uma camada adicional ou cobertura de paredes, tetos e pisos previamente construídos em um recinto. Em ambos os

casos, eles devem ser selecionados tendo-se o contexto da arquitetura em mente. Juntamente com os móveis, os materiais de acabamento desempenham um papel significativo na criação da atmosfera desejada de um espaço interno. Ao se especificar os materiais de acabamento, há fatores funcionais, estéticos e econômicos a serem considerados. (CHING e CORKY, 2013:288)

Schmid (2006) se opõem quando diz que o conforto não “pertence tanto ao ambiente de trabalho quanto a casa”, ou seja, que no ambiente de trabalho o conforto deve ser reduzido para que o desempenho seja melhor, devendo ser utilizado no local de descanso após o trabalho (casa) durante o repouso (SCHMID, 2006, p.06).

Porém, “diferente do lar, onde, de forma geral, as atividades desenvolvidas são comuns a todas unidades, em áreas corporativas as características dos itens que compõem os ambientes são específicas a necessidade e ao desenvolvimento de cada atividade e da identidade da empresa” (LOPES, 2014, p.08).

Portanto Zaleski (2006) conclui que o “bem-estar é uma necessidade humana e o conforto uma condição para alcançá-lo”, sendo dever do arquiteto de interiores o planejar e o desenvolver o ambiente, de modo que ele gere o máximo conforto, seja ele térmico, visual, acústico ou até mesmo psicológico, possibilitando assim uma melhor concepção do usuário quanto ao ambiente, melhorando seu estado físico e mental (ZALESKI, 2006).

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-se mais fácil seu entendimento (GIL, 2002, p.134).

A metodologia adotada para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados será a coleta de dados através de pesquisas bibliográficas, artigos, dissertações e internet com caráter exploratório, a qual procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, vinculando ao tema proposto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Como meio de demonstrar as sensações causadas em alguns ambientes, serão apresentados ambientes não adequados, demonstrando os aspectos negativos cometidos em projetos de interiores, juntamente com os efeitos que os mesmos produzem ao usuário e na sequência ambientes satisfatórios, buscando demonstrar de qual maneira a otimização do espaço proporciona um bem-estar social.

4.1 SALA DE ESTAR

A sala de estar é um espaço destinado a convivência, é um local de relacionamentos, descanso, lazer e até mesmo de trabalho para quem trabalha em casa. Se trata da parte social, onde todas as pessoas da residência e do convívio podem frequentar, e deve ser pensada como tal. Apesar de ser um espaço onde serão recebidas pessoas e haverá maior circulação na casa, ela deve ser pensada e projetada de acordo com cada cliente, o ideal é que as pessoas se sintam à vontade neste espaço.

De acordo com Lopes (2006) pesquisas atuais mostram que “a sala de estar é o ambiente preferido de praticamente toda a família, e que nela desenvolvem várias e diferentes atividades que poderiam estar acontecendo em outros espaços” (LOPES, 2006, p.34).

A seguir será apresentado um exemplo de sala de estar não adequada (figura 1) juntamente com os principais erros encontrados, e na sequência um modelo de sala de estar adequada (figura 2) elencando suas principais características.

Figura 1- Sala de estar residencial



Fonte: Autor desconhecido, s/D.

- Pouca ou nenhuma ventilação natural. Quando privado do contato visual com o espaço externo, o indivíduo tende a se sentir sufocado;
- Iluminação falha no ambiente, proporcionando para um ambiente frio;
- Pé direito baixo e com tons escuros dando a impressão de ser mais baixo e transmitindo a sensação de desconforto e aprisionamento;
- Cores contrastantes e pesadas sem composição harmônica. O mau uso das cores transmite a sensação de desconforto, dando a impressão que o ambiente é menor do que é;

- Mobiliário sem destaque, dando ar de continuidade com as cores da parede;

Figura 2- Sala de estar residencial



Fonte: Andreea, (2016).

- Com a utilização da parede de vidro, possibilita que a luz e o ar natural adentrem ao ambiente, além de proporcionar um bem-estar criando a relação entre a área externa verde e o espaço interno. Desenvolvendo então a sensação de tranquilidade e consequentemente ampliando a impressão de tamanho do local;
- O pé direito alto dá a sensação de liberdade, de grandeza do espaço;
- A organização do layout e do mobiliário móvel favorece a interação das pessoas, dando destaque devido as cores escuras que compõem o espaço;
- Os tons neutros transmitem a sensação de paz e tornam o ambiente mais claro, fazendo com que a iluminação artificial seja menos utilizada;

4.2 RECEPÇÃO DE AMBIENTE COMERCIAL

A recepção de um ambiente comercial é o local onde as pessoas têm o primeiro contato e na maioria dos casos é o espaço de maior permanência, principalmente em ambientes de saúde, portanto, a humanização destes ambientes deve ser voltada ao conforto e o bem-estar de seus usuários. Um ambiente agradável pode oferecer às pessoas a possibilidade de se distraírem com opções de livros e revistas para leitura ou até mesmo uma televisão (ELY, 2009, p.817).

A seguir será apresentado um exemplo de sala de estar não adequado (figura 3) juntamente com os principais erros encontrados, e na sequência um modelo de sala de estar adequada (figura 4) elencando suas principais características.

Figura 3- Recepção de ambiente comercial



Fonte: Silvia Regina, s/D.

- O ambiente não possui iluminação e ventilação natural direta;
- O pé direito é baixo, causando sensação de aprisionamento e enclausuramento;
- As cadeiras não são ergonomicamente projetadas visando a permanência neste espaço, tornando-se desconfortável após um longo período de tempo;
- Apesar das cores utilizadas serem em tons neutros, elas não transmitem a sensação de amplitude;
- A circulação é limitada e causa desconforto às pessoas que já estiverem no local;
- O layout não possui harmonia, dando a impressão de que os objetos e quadros foram colocados aleatoriamente no espaço;

Figura 4- Recepção de ambiente comercial



Fonte: Coop (2015).

- A combinação de cores proporciona a sensação de um ambiente mais aconchegante e amplo;
- As poltronas dispostas de modo que as pessoas consigam formar grupos e melhorar a comunicação, além de serem mais confortáveis em casos de longas esperas;
- Utilização de janelas de vidro, que possibilitam a integração entre o ambiente externo e interno, e a passagem de iluminação natural em sua maior parte. Tornando assim o ambiente bem iluminado;
- Circulação funciona de modo que não atrapalha as pessoas que já estão no local;
- Pé direito mais alto causando a sensação de uma maior amplitude e espacialidade;
- A organização do layout segue um padrão, proporcionando harmonia e conforto;

4.3 SÍNTESE DA ANÁLISE

Com a análise feita sobre ambientes residenciais e comerciais adequados e não adequados, elencando as principais características e efeitos que os seguem, pôde-se perceber de forma mais detalhada que a arquitetura de interiores pode interferir tanto positivamente quanto negativamente no bem-estar. Analisou-se que a arquitetura nos ambientes não adequados está apenas faltando o básico do conhecimento adquirido durante a formação do profissional. No entanto, foi visto através dos benefícios relacionados nos ambientes adequados, que se o ambiente for projetado de acordo com os estudos mínimos de conforto e ergonomia, ele é capaz de melhorar a percepção e uso do espaço interno e conseqüentemente pode melhorar ou diminuir o nível de estresse das pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes equívocos da arquitetura tem sido a tentativa de adequar o homem ao espaço físico por ele elaborado e produzido, quando o que se pretende aqui é demonstrar exatamente o oposto, ou seja, a adequação do espaço edificado às necessidades das atividades do homem.

A habitação influencia, de forma significativa, múltiplos aspectos no cotidiano de seus moradores, determinando a sua qualidade de vida e as suas expectativas e possibilidades de desenvolvimento futuro. A qualidade do espaço residencial, com expressão direta na satisfação dos usuários deve constituir, portanto, um importante objetivo de todas as partes intervenientes nos processos de promoção, financiamento, projeto, construção, fiscalização e utilização.

Do mesmo modo que o espaço bem projetado influencia na habitação, ele também influencia no ambiente de trabalho, portanto, deve-se levar em conta que a qualidade de tais espaços, depende totalmente dos profissionais do ramo de Arquitetura e Urbanismo.

Portanto, pode-se concluir que os objetivos da pesquisa foram atingidos e destacar que, o ambiente interno é um fator que influencia diretamente no processo de bem-estar do usuário, visto que as condições físicas de um ambiente refletem no estado físico e psicológico do ser humano. Por fim, com base nos referenciais teóricos obtidos, observa-se que há grande quantidade de arquitetos e teóricos que sustentam a hipótese inicial de que, o estudo e a utilização de elementos como conforto ambiental, psicologia das cores e psicologia ambiental na arquitetura de interiores, pode proporcionar um ambiente salubre, acolhedor e estimulante, melhorando as sensações transmitidas ao indivíduo e a qualidade das obras arquitetônicas, desta forma, a arquitetura de interiores beneficia o bem-estar e a qualidade de vida do usuário através da otimização do espaço interno. Valida-se, assim, a hipótese inicial.

6. REFERÊNCIAS

ANDREEA. **Living Room Designs: 59 Interior Design Ideas**. 2016. Disponível em: < <http://www.impressiveinteriordesign.com/25-photos-of-modern-living-room-interior-design-ideas>> Acesso em: 05/11/2017.

AUTOR, Desconhecido. **Red Black And White Living Room Decorating Ideas**. Disponível em: < <https://www.allinonenyc.co/red-black-white-living-room-decorating-ideas-226452/>> Acesso em: 05/11/2017.

BÜRDEK, Bernhard E. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo: Blucher. 2010.

CASA E ARQUITETURA, **O que é Arquitetura de Interiores?** Rio de Janeiro, 2016.

CHING, Francis; CORKY, Binggeli. - **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 3ªed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

COOP, **Estrutura Física da Coop**. Paraná, 2015. Disponível em: < <http://clinicacoop.com.br/a-clinica/estrutura/>> Acesso em: 05/11/2017.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

DALLEDONE, Rosa. **Arquitetura de Interiores**. In: Palpite de Arquiteto. Caderno 26 – Ano III.

ELY, Helena. M. B. **Análise ambiental da área de recepção e espera de uma clínica de saúde em função das necessidades do usuário**. São Carlos - SP, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES FILHO, J. **Design do Objeto: Bases Conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

LOPES, A. C. **Repouso X Trabalho: o Conforto Ambiental na Inserção da Arquitetura Corporativa no Design de Interiores Residencial a Partir da Necessidade da Prática do Home Office**. Goiânia, 2014.

LOPES, Maria V. A. **Ergonomia Aplicada à Habitação: O Caso do Usuário Enfermo**. São Paulo, 2006.

MANCUSO, C. **Arquitetura de Interiores e Decoração**; A arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina. 2010.

MERINO, P. **Design de Interiores Como Instrumento de Humanização: Ambientes Para Conviver**. São Paulo, 2005.

MEZZOMO, Augusto Antônio et al. **Fundamentos da Humanização Hospitalar: uma versão multiprofissional**. São Paulo: Loyola, 2003.

PADILHA, B. D. P. M. **Ambientação e conforto: o bem-estar e a arquitetura de interiores**. Goiania, 2016.

PILE, John. **A History of Interior Design**. 2. ed. London: Laurence King, 2005.

SCHIFFER. R. S, FROTA. B. A. **Manual de Conforto Térmico** 8.ed. Studio Nobel, São Paulo, 2003.

SCHMID, Aloísio Leoni. **A Ideia de Conforto: Reflexões Sobre o Ambiente Construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

SILVA, Helga Santos da. SANTOS, Mauro César de Oliveira. **O Significado do Conforto no Ambiente Residencial**. Rio de Janeiro, 2012.

SILVIA, Regina. **Escritório de advocacia - recepção**. Disponível em: <https://fotos.habitissimo.com.br/foto/escritorio-de-advocacia-recepcao_18891> Acesso em: 05/11/2017.

SOARES, C.; SABÓIA, A. L. **Tempo, trabalho e afazeres Domésticos: um Estudo com Base nos Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005**. Rio de Janeiro, 2007.

ZALESKI, Caroline Bollmann. **Materiais e conforto: Um Estudo Sobre a Preferência por Alguns Materiais de Acabamento e Sua Relação Com o Conforto Percebido em Interiores Residenciais da Classe Média de Curitiba**. Curitiba, 2006.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.